

ferramenta que fará com que os serviços contábeis, nos dias atuais, consiga determinar um planejamento adequado e capaz de gerir novas formas de valores financeiros.

Conforme Atkinson *et. al*, (2000) as funções da informação contábil gerencial acham-se direcionadas numa primeira instância para a) o controle operacional, que segundo os referidos autores trata-se de um fornecedor direto das informações (*feedback*), que incidem tanto sobre o nível de qualidade como também na eficiência dos trabalhos desenvolvidos nos diversos departamentos; b) o custeio do produto e do cliente, responsáveis pela geração de valores de medida dos custos que se utilizam para que sejam produzidos bens a serem vendidos, num espaço que vai até a fase final de entrega ao cliente; c) o controle administrativo, responsável para a coleta de uma série de informações a respeito da eficácia do trabalho realizado em todos os segmentos da organização, inclusive da própria gerência da mesma e d) o controle estratégico, o qual é responsável pela planilha de informações que abrange os aspectos referentes aos investimentos em longo prazo, mercado, concorrência, tecnologia, dentre outros.

Sendo assim, percebe-se que o campo gerencial traz à contabilidade um desafio constante, estando o objetivo principal da Contabilidade Gerencial ligado à eficiência de gerar informações para as gestões administrativas, a fim de que as mesmas possam se sentir mais seguras na tomada de decisões, servindo ainda para propiciar uma identificação dos fatos contábeis, dando suporte para a criação de bases firmes que a identifique como a principal aliada financeira que irá proporcionar a permanência da empresa no mercado.

Percebe-se então que a importância da Contabilidade Gerencial dentro de uma empresa consiste realmente em usar as suas informações, para que de maneira direta, possa influenciar o mercado, ao mesmo tempo em que também o mesmo é influenciado pelas suas tendências; o fato é que atualmente uma contabilidade gerencial eficiente sabe bem informar a sua empresa quando, como, e o que produzir para satisfazer o consumo de uma sociedade que parece não se intimidar com os valores dos bens materiais ou de serviços que lhes são oferecidos.

Como bem coloca Oliveira (1990):

O administrador deve antes de tomar a sua decisão, analisar os dados que lhes foram gerados pela contabilidade gerencial, e objetivar através destes, conhecer a situação financeira presente, e como esses dados irão servir de

fontes para o planejamento em longo prazo. É campo da contabilidade gerencial apresentar os dados, colocando-os em seus distintos períodos, como se estivesse numa máquina do tempo, na qual vive no presente, mas consegue ver o passado, como também enxergar o futuro (OLIVEIRA, 1990, p.48).

Assim, a Contabilidade Gerencial invade e opera em todos os segmentos hierárquicos existentes numa empresa. Sem esquecer, no entanto, que informações bem conduzidas são aquelas que conseguem alcançar todos os níveis de compreensão, como também mensurar valores, expectativas, anseios, tendências; e interpretá-los em forma de números, pareceres, relatórios, índices, custo, benefícios, dentre outros.

1.3. A ação do contador gerencial e sua flexibilidade

É certo que o profissional contábil exigido nos dias atuais é quase o oposto daqueles que ha décadas saíam das faculdades, prontos para registrar os atos e fatos administrativos que afetavam o patrimônio da entidade que teria vínculo empregatício.

No mercado competitivo da atualidade, em que a quantidade de informações assimiladas é praticamente impossível de serem dominadas em uma única repartição, revela-se o interesse das médias e grandes empresas financeiras por profissionais que possuam um perfil voltado para: ética, corporativismos, e que acima de tudo tenham uma visão do todo da empresa, e não se isole apenas nas suas funções teoricamente exigidas pelo seu código profissional.

Para Fortes (2002), os contadores representam um grupo bem distinto de profissionais que possuem técnica, habilidade e conhecimento da sua área, passando a ser visto como um profissional que também tem obrigações sociais, já que está envolvido com práticas financeiras que envolvem grande senso de ética, sem esquecer que é responsável, em grande maioria, pelos patrimônios das pessoas físicas, dos bens públicos, e privados.

Quando se depara com uma afirmação tão contundente como a que foi feita por Fortes, não se encontra campo para o contabilista que não seja essa responsabilidade patrimonial e fiscal tão exigida pela sociedade, e ainda por grande parte do sistema financeiro. No entanto, o que se pode perceber é que já existem

espaços dentro das empresas para que o contabilista crie um novo perfil para si, e para o seu trabalho.

O contador gerencial é a mais nova característica do profissional no mercado. É certo, que ainda necessita de um grande reconhecimento por parte da sociedade, das empresas, e das instituições acadêmicas. Mas já se tem bons indícios que esta profissão veio para contribuir no mercado financeiro e abrir novas perspectivas de trabalho.

Como forma de demonstrar essa necessidade do mercado por esse novo profissional, alguns autores como Iudícibus (1998) ressignifica as características do tradicional contador para as seguintes:

Saber usar bem suas habilidades para em curto espaço de tempo fazer as informações chegarem ao seu destinatário de maneira sintética e compreensiva; deve ter um amplo conhecimento dos conceitos microeconômicos; deve buscar o aperfeiçoamento constante, e seguir as linhas dos conhecimentos tecnológicos oferecidos pelo mercado, assim como procurar estar se reciclando a cada semestre, absorvendo da melhor maneira os fracassos e as vitórias (IUDÍCIBUS, 1998, p. 72).

Segundo Santos e Pinheiro (2002, p. 12), é de caráter de responsabilidade do Contador Gerencial:

- a) Dar garantia que as informações chegaram em tempo real às pessoas interessadas;
- b) Aglutinar vários dados de diversas repartições, e conseguir gerar um relatório sintético das informações pedidas;
- c) Criar através das informações pretéritas, um guia planejado de como a empresa deverá se comportar;
- d) Elaborar relatórios que possam através de uma leitura simples ser entendido por todas as repartições;
- e) Assistir os gerentes administrativos;
- f) Fazer um comparativo de dados com o presente, passado e futuro;
- g) Trabalhar com cautela, responsabilidade e planejamento as ações tributárias da empresa;
- h) Responsabilizar-se pela emissão de relatórios que serão entregues ao governo;
- i) Ser um guarda fiel dos ativos da empresa;

Portanto, é o seu departamento que tem a obrigação de prestar serviços especializados aos outros administradores e a gerência da empresa. É por esse caminho que o planejamento das ações da empresa serão traçados; com isso, todos se guiarão por uma única “bússola” financeira, que também deverá conter em suas páginas, aconselhamentos, corporativismo e eficiência.